



GUERREIRAS DO BRASIL: o ensino da mulher negra em uma perspectiva histórico-literária

Priscila Gomes dos Santos

Michaelly Calixto dos Santos

Roseane Maria Amorim (Orientadora)

Universidade Federal de Alagoas

coordpedufal@gmail.com/priscilagomes142@gmail.com/michaellycalixto@outlook.com/roseanemamorim@gmail.com

Resumo: A problematização em relação à mulher é um dos principais temas contemporâneos. Sendo assim, o presente artigo visa realizar uma discussão e problematização sobre as histórias das guerreiras negras do Brasil. O ensino sobre a mulher negra se apresenta como possibilidades de narrar tais histórias por meio da Literatura, que consiste em um meio encantador e prazeroso para se conhecer nossa história. Partindo dessa premissa, cabe-nos aqui indagar: em um corpo docente, majoritariamente feminino, por que será que essas questões são pouco problematizadas? Em que medida o debate e a pesquisa acerca das contribuições e estudos da Mulher Negra na História do Brasil estão na sala de aula? Tomamos como referenciais Cardoso (2012), Silva (2013), Pereira (2015), Santos (2015) e entre outros autores. Compreendemos que a literatura permite o debate e a reflexão sobre o ensino das Mulheres Negras do Brasil, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, encantador e gratificante, seja para educandos, seja para educadores.

Palavras-chave: Mulheres, Negras, História, Literatura, Ensino.

INTRODUÇÃO

A problematização em relação à mulher é um dos principais temas contemporâneos. Nessa perspectiva, em um contexto minoritário, empenhamo-nos em investigar e tecer algumas considerações sobre um tema pouco abordado: o ensino sobre a mulher negra, lembrando-se que essas considerações dizem respeito à Educação Escolar.

Desse modo, muitos são os debates acerca da legislação que sanciona a discussão da cultura afro-brasileira na educação escolar; o tema que geralmente se aborda no debate em sala de aula é genérico por fatores variados – despreparação profissional, assunto tratado como tabu entre outros fatores – e quando o debate se realiza, pouco se põe como eixo as mulheres negras, isto é, as Guerreiras Negras. Por isso, é importante refletirmos sobre algumas indagações que, de certo modo, nos nortearão nesta escrita: Por que diante de uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

docência majoritariamente feminina “o feminino” não é debatido nas disciplinas curriculares? Quem são as Guerreiras Negras do Brasil? Como podemos contribuir com essa temática em uma abordagem histórico-literária?

Foram esses questionamentos que nos inquietaram e motivaram à elaboração deste artigo, uma vez que questões como essas são excluídas e abandonadas em nosso currículo escolar, por isso compreendemos a importância do assunto ao ensino. Diante disso, nosso objetivo é abordar a representatividade das mulheres negras na constituição da História do Brasil, para proporcionar um resgate identitário de nossa história na condição de seres sociais, culturais, humanos e políticos.

Sendo assim, o presente artigo visa realizar uma discussão e problematização sobre as histórias das guerreiras negras do Brasil, o ensino sobre a mulher negra e apresentar como possibilidades de narrar tais histórias a literatura, que consiste em um meio encantador e prazeroso para se conhecer nossa história.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é resultante de nossa inquietação diante do tema, cuja abordagem é pouco explorada nas salas de aulas da Educação em geral, principalmente a Educação Básica.

Diante do desafio de problematizar essas questões, realizamos este trabalho por meio da adoção de metodologias de estudos teóricos de autores que discutem a temática aqui apresentada. Os dados desta pesquisa desenvolveram-se no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Nosso trabalho tem como base: a) pesquisa bibliográfica; b) analítica, além de termos a Literatura como base para tecer apontamentos e propiciar uma construção mais rica no que se refere ao ensino da temática.

Conhecer a história das mulheres negras do Brasil não é somente uma questão histórica, mas também uma questão identitária, pois somos descendentes dessas guerreiras



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

fortes e corajosas. Temos o sangue da força e a alma da resiliência, e é neste intento que vamos construindo nosso empoderamento feminino. Lutar pela igualdade de direitos continua sendo a luta do povo brasileiro herdado dessas representatividades negras.

Para isso, tomamos como referenciais Cardoso (2012), Silva (2013), Pereira (2015), Santos (2015) e entre outros autores que nos ajudam a compreender e analisar as Mulheres Negras em uma perspectiva de Ensino Histórico-Literário.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Mulher. Negra. Mulher e negra. Tais categorias foram historicamente tidas como “invisíveis” no Brasil. Dessa forma, como Cardoso (2012, p. 17-18) argumenta sobre sua pesquisa que foi realizada nos anos 1980, cujo cerne das reflexões, das pesquisas que eram discutidos nesse período passavam longe da temática aqui discutida, das mulheres negras, por isso podemos assim afirmar ao passo em que a autora argumenta:

Era uma época, ainda, de silêncio da historiografia brasileira sobre a história das mulheres e, em relação às mulheres negras, o silêncio era quase total. Estas, quando apareciam, exclusivamente como escravas, eram coadjuvantes da história das mulheres brancas.

Em meados de 1989, a mulher na sociedade era uma relação muito complexa, cujo papel estava predominantemente ligado aos estereótipos e paradigmas preconceituosos; isto é, mulheres submissas aos homens, recatadas, donas de casa, que não tinham “voz” na sociedade uma vez que seu papel era cuidar da família, situação agravada em relação às mulheres negras que, sobretudo, eram pobres. Diante da problemática, Cardoso (2012, p. 18, grifo nosso) argumenta em sua tese:

Na doutrina positivista pela qual o governo se orientava, que tomava por base a família e, em especial, apostava na mulher para criar uma nova sociedade, as normas de **conduta aplicadas às mulheres** e aos homens ‘de bem’, **excluía**m as classes populares, principalmente, as mulheres, pois estas dificilmente conseguiriam segui-las em função de sua realidade. Se fossem prostitutas, separadas, amasiadas, ou moças ‘perdidas’ sexualmente estavam condenadas ao **isolamento e à exclusão**. Quando vítimas de algum tipo de violência, a justiça as tratava com total indiferença, pois era a sua conduta que entrava em julgamento e não o réu. Quando eram as réas, as penas eram mais pesadas, uma vez que seus crimes eram lidos pelas lentes



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

do projeto moralista e do racismo. **As mulheres das classes populares, em sua maioria, eram negras. Contudo [...] estas mulheres não podiam se enquadrar nas normas sociais.**

Podemos observar na fala da autora que a mulher negra e pobre era excluída. Na História do Brasil, as mulheres negras pouco entram no cerne das reflexões sobre a História nas salas de aula. Por isso, é de grande importância problematizar no intuito de desvelar essas relações de gênero, de etnia, etc., e dar apontamentos, contribuições na (re)construção diante do assunto.

Pereira (2015) em *Diferentes olhares, outras perspectivas: solidariedade e trabalho doméstico para mulheres negras durante a escravidão e no pós-abolição* articula que, no livro *Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação* (XAVIER; FARIAS; GOMES, 2012), outro viés acerca das mulheres negras nos séculos XVIII, XIX e XX, pode-se observar que as implicações do recorte histórico – três séculos – pouco foram exploradas e vão além da relação senhor-servo ao que recorrentemente é abordado; podemos assim perceber, em uma perspectiva sociológica, que os autores abordam que “a participação de mulheres negras – crioulas, africanas, livres, forras e escravizadas – foi fundamental [...], tanto em virtude de suas contribuições volumosas como pela participação em posições de liderança nos conselhos e grupos dirigentes” (PEREIRA, 2015, p. 823).

Assim, podemos afirmar que a participação dessas mulheres silenciadas é importante no processo histórico do Brasil, elas desempenharam importantes papéis, lideranças nas diversas fases da história brasileira. Ao longo desta pesquisa, serão apresentadas algumas dessas personagens, importantes nos aspectos decisivos, solidários de seu povo, da luta de seus ideais.

O que nos faz concordar com a visão de Cardoso (2012), ao relatar as questões norteadoras de sua tese intitulada *Outras falas: feminismos na perspectiva de mulheres negras brasileiras*, em que aponta algumas questões em relação ao construto da mulher negra brasileira, que foi construído,

a partir da complexa realidade racial brasileira, uma realidade codificada pelo gênero, [em que] se caracteriza [por tais questões]: a) pela recuperação da história das mulheres negras; b) pela reinterpretação desta história a partir de uma nova estrutura teórica construída em oposição aos paradigmas tradicionais, revelando a contribuição das mulheres negras em diversas áreas do conhecimento. (CARDOSO, 2012, p. 25).



Para além da abordagem de injustiça contra as mulheres, as negras, as mulheres negras no Brasil, discorreremos sobre o papel decisivo, importante dessas mulheres ao longo da História. Assim, parte-se do pressuposto de que:

[A questão] negra não se constitui em uma divisão da luta dos oprimidos [apenas], mas, antes, alinha-se a problemas distintivamente negros, tais como a alienação de seu corpo, cor, cultura e **história**, o que resulta em autodepreciação, baixa estima. (MUNANGA, 2012, p. 19 apud SILVA, 2013, p. 2, grifo nosso).

Logo, como reinterpretação da História, a Literatura neste trabalho se faz necessária, pois, além de permitir essa finalidade, abre novas possibilidades para o conhecimento e o ensino, desembocando no processo de aprendizagem dos alunos. Os textos literários são importantes para a interdisciplinaridade, segundo Santos et al. (2015, p. 5):

A literatura é um elemento, um mecanismo construtivo, pois é complexa e traz estigmas culturais, sociais, ideológicos, etc., e proporciona ao leitor uma dinamicidade que o possibilita inferir diversos contextos e interpretações. A literatura é um auxílio muito eficiente na potencialização da imaginação, da reflexão, de análise social e política. De tal modo, a literatura ajuda a ‘captar a realidade’ de uma forma conjunta e/ou particular.

Desse modo, captar a realidade na sala de aula de uma forma coletiva e singular é imprescindível na construção do conhecimento e da historicidade da temática pouco abordada, no intento de delineamento de uma nova consciência, interpretações, ter uma amplitude alargada pela interdisciplinaridade dos textos literários.

Partindo do pressuposto da problematização instigada neste trabalho, reforçamos a importância de, nas salas de aula, serem estudadas, discutidas e refletidas as contribuições afro-brasileiras, no tocante às Guerreiras Negras, às mulheres negras que possuem seu lugar na História do Brasil e que não lhes é correspondido.

Por conseguinte, tecemos apontamentos que os educadores podem utilizar em sala de aula, isto é, os educadores podem utilizar de formas variadas em seu cotidiano escolar os textos literários – que traremos como exemplo alguns trechos mais a frente – em abordagens interdisciplinares, que fazem parte de uma riqueza singular no âmbito escolar, pois a



perspectiva literária, e mais de temas pouco explorados, propiciam trocas no coletivo, de reflexões, de produção de significados, construções de observância do mundo e suas relações, de conhecer diferenciadas.

Em relação ao ensino sobre o tema aqui discutido, podemos perceber por meio das vivências, das buscas sobre materiais que tratam do assunto, que é deficitário, como já afirmamos. Partindo dessa premissa cabe-nos aqui indagar: em um corpo docente, majoritariamente feminino, por que será que essas questões são pouco problematizadas? Em que medida o debate e a pesquisa acerca das contribuições e estudos da mulher negra na História do Brasil estão na sala de aula? São essas indagações que devem ser provocadas a elucidar o entendimento dessas relações tão complexas, seja na sala de aula, seja fora dela.

Como determina a legislação, o ensino sobre a história afro-brasileira é obrigatório na Educação Básica – Lei n.º 11.645, artigo 26: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (BRASIL, 2008). E por essa sanção, tornou-se obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil, principalmente sobre questões “agonísticas”, de luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil para a formação da sociedade nacional. Contudo, quando observamos o currículo escolar, notamos que, ao tratar sobre a temática – da luta dos negros no Brasil –, a abordagem é simplista e superficial, pois os escritos e as pesquisas em relação às mulheres negras são escassos e pouco discutidos nos âmbitos sociais e escolares, sobretudo na Educação Básica. Apesar de muitas pesquisas sobre a valorização africana e afrodescendente, o ensino a respeito desse tema é pouco abordado e quando o é discutem-se personagens (marcados de “estereótipos” construídos no imaginário social), como Zumbi dos Palmares e Ganga Zumba.

Diante disso, podemos aqui discutir alguns aspectos que pouco se conhecem nas salas de aula: a contribuição de Guerreiras Negras na História brasileira.

Por meio dos estudos desta pesquisa, verificamos que no ensino sobre as questões afro-brasileiras comumente se abordam os heróis negros, que lutaram pela liberdade no período da escravidão do Brasil. Dentre eles, destacam-se Zumbi dos Palmares, Ganga Zumba, porém pouco se fala e se conhece sobre nossas Guerreiras Negras, as quais lutaram pela liberdade. Liberdade no sentido de ser, de agir, de pensar, de viver. Dentre as Guerreiras, destacamos algumas delas, Dandara, Aqualtune e Tereza de Benguela.

De modo geral, não se retrata a importância da figura feminina nessa luta. Podemos perceber quando Cardoso (2012, p. 25) afirma: “A



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

produção de conhecimento [é] orientada pelos preceitos do pensamento moderno ocidental branco, [assim] construído a partir da invisibilidade dos saberes produzidos pelas mulheres e pelos grupos colonizados, dentre eles, indígenas e africanos.”

Porém tivemos – e temos na contemporaneidade – diversas guerreiras negras que lutaram pelo fim da escravidão e, concomitantemente, para a constituição da história de seu povo, de nosso povo. Nos estudos referentes à luta das mulheres negras, seja pelo fim da escravidão, seja em lutas contemporâneas (no caso das feministas negras, por exemplo), pouco se debate e se problematiza no currículo escolar das instituições de ensino brasileiro, públicas ou privadas.

Esse vazio da figura feminina negra é decorrente do pouco conhecimento que há sobre essas mulheres, das pesquisas que são poucas em comparação com “temas clássicos”, questões que são tidas como veladas na sociedade, pois as mulheres são tratadas como não participantes das grandes contribuições e feitos da história, e mais se tratando de uma parcela ainda menos valorizada: as mulheres negras. Além disso, a formação dos profissionais da educação é deficitária diante dessa abordagem, eles conhecem pouco a problemática – os cursos de formação de professores deixam uma lacuna em relação a isso, na maioria dos cursos de licenciatura; em consequência, os educadores não se sentem preparados para realizar esses questionamentos nas salas de aula, negando, assim, uma parte importante da história afro-brasileira. Com isso, percebe-se que a problemática da formação educacional não é somente na Educação Básica, também perpassa para o Ensino Superior, o que torna precária a formação dos sujeitos e a construção da história e da identidade afrodescendente.

Apesar da precariedade da formação docente, nós, educadores, não podemos limitarmos a essa realidade. É necessário utilizar outros meios para fortalecer a formação não somente sobre a história afro-brasileira e indígena, mas sobre os outros temas que necessitem de maior aprofundamento, pois o educador é um pesquisador constante. Nesse sentido, faz-se necessário buscar alternativas. O papel de pesquisador deve nortear toda a prática educacional, pois ela alimenta a construção do nosso conhecimento e de nossa formação como educadores e seres humanos em constante (re)construção. Essa busca deve acompanhar toda a prática educacional, tanto dos educadores quanto dos educandos. Assim, como afirma Cardoso (2012, p. 23-24), fazemo-nos

desbravadores das trajetórias das mulheres negras no Brasil, [os quais] [...] comprometidos com a história de um grupo socialmente subordinado e invisibilizado pela sociedade dominante, [...] que tem confrontado historicamente poderes estabelecidos, nos mais diferentes



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

espaços.

Nesse sentido, fizemos buscas sobre mulheres guerreiras – que são importantes para nossa historicidade –, e por meio do *Mural Memória das Mulheres Negras*,¹ podemos realizar um resgate identitário e a contribuição no processo de valorização dessas importantes Guerreiras Negras brasileiras que tanto contribuíram na luta pela liberdade e para a constituição da história da afrodescendente/afro-brasileira. Nesse mural encontramos a história de diversas guerreiras; uma delas é Aqualtune, vivente do século XVII, foi uma princesa do Congo vendida como escrava para um engenho de Porto Calvo, localizado atualmente em Alagoas. De acordo com o Mural (JOMALINIS, 2014), foi a primeira vez em que se teve notícias de Palmares, pois ela organizou sua fuga e de alguns escravos, e ao lado de Ganga Zumba, inicia a organização do Estado Negro, que consistia em povoados distintos confederados sob a liderança de um chefe. Após alguns anos, Aqualtune torna-se avó de um grande herói negro, o símbolo central das lutas quilombolas: Zumbi dos Palmares. Além de Aqualtune, encontramos a história de Dandara, companheira de Zumbi dos Palmares. Essa importante personagem lutou ao seu lado pela liberdade do povo negro. Sua participação nas lutas palmarinas fez com que ela conquistasse um espaço de liderança em Palmares.

Ressalte-se Tereza de Benguela, importante negra do século XVIII, líder do Quilombo do Quariterê ou do Piolho. Adquiriu destaque graças à sua liderança, agregando em seu quilombo índios bolivarianos e brasileiros. O Quilombo que ela liderava logo cresceu e chamou a atenção da Coroa Portuguesa e da elite local que decidiram eliminar os quilombolas. Tereza foi presa, e por não se conformar com a escravidão, suicidou-se. O dia 25 de julho é instituído no Brasil como o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, instituída pela Lei n.º 2.987/2014. Pouco estudamos e valorizamos esse marco no dia instituído pela lei. Logo vemos a necessidade de que os educadores se comprometam com a causa e problematizem esses assuntos, valorizem a contribuição desses antepassados que vivem entre nós. Para além de datas comemorativas, que saibamos valorizar e discutir esses aspectos importantes de heróis “invisíveis”, de heroínas, guerreiras que deram sua vida em prol do coletivo, de suas causas.

No documento analisado – *Mural Memória das Mulheres Negras* –, não há somente a histórias de três grandes mulheres, mas de muitas outras que tiveram e têm grande

¹ Para melhor aprofundamento sobre as Guerreiras Negras de nossa História, ver *Mural memória das mulheres negras* (JOMALINIS, 2014). Lá, além de histórias de importantes Guerreiras Negras, encontram-se outras referências acerca do assunto.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

importância na luta do povo negro no Brasil, porém destacamos apenas três para discorrer nesta pesquisa.

Com o reconhecimento sobre a importância dessas guerreiras para a história do povo brasileiro, consideramos imprescindível a abordagem nas salas de aulas. A abordagem pode ser realizada mediante textos literários que trazem as narrativas acerca dessas importantes mulheres, para poder refletir, problematizar e discutir sobre a temática. Aspectos esses que desenvolvem nos educandos o senso crítico, reflexivo, questionador e problematizador, o que contribui para serem alunos conscientes de sua história e identidade social, cultural e política.

Como afirmamos em partes anteriores deste trabalho, os textos literários são importantes para esta discussão; os educadores podem utilizá-los pedagogicamente em suas aulas, em uma abordagem dialogada, provocativa, rica e diversa, e, a partir de nossa proposta, demonstrar pela literatura quem foram as heroínas negras, suas contribuições, etc. Desse modo, escolhemos um texto literário sobre Tereza de Benguela, a qual fazemos nosso tributo, por sua importância e contribuição ao nosso povo. Fizemos um recorte de um cordel sobre nossa Guerreira Negra Tereza de Benguela, escrito por Jarid Arraes (2015). Ressaltamos, aqui, que a literatura pode propiciar reflexões ricas e diversas, e a partir disso, o educador tem em suas mãos uma importante ferramenta, um auxílio importante para desenvolver o conhecimento com seus alunos. Como se pode perceber no cordel de Arraes (2015):

[...]
Na história brasileira
Ela deve ser lembrada
Como uma grande heroína
Para sempre memorada
Pela sua força e mente
Sempre homenageada.

Dia 25 de Julho
É o dia de lembrar

De Tereza de Benguela
Pois rainha exemplar
Foi durante sua vida
Sem jamais silenciar.

[...]
Me revolta esse país
Que não fala na história
Dos seus feitos grandiosos
E de toda a sua glória
O silêncio é explicado
Pela vil racista escória.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É por isso que escrevo
Mulher negra também sou
E registro de Tereza
O legado que ficou
Pois bem poderosamente
A Tereza aqui reinou.

[...]

Mulher negra de coragem
E também de inteligência
Com talento e liderança
Com imensa sapiência

Foi Tereza de Benguela
Fonte de resiliência.

[...]

Oh Tereza de Benguela!
Nosso espelho ancestral
Sua alma ainda vive
E entre nós é maior
Nós honramos sua luta
Sua força atemporal!

Pelo cordel de Arraes, compreendemos a importância de Tereza de Benguela para a história de nosso país, uma vez que ela lutou bravamente para a conquista da liberdade de seu povo, para o fim da escravidão. Ela se destacou por sua coragem, força, determinação, inteligência e resiliência, que nos demonstra a mulher não como ser frágil e dócil conforme se delineia nos estereótipos sociais sobre as mulheres. O cordel aborda a história dessa Guerreira com uma linguagem simples, uma leitura prazerosa e encantadora. O que “prende” o leitor para fazer refletir, em nosso objetivo: sobre a história do nosso povo brasileiro.

Em nossos estudos bibliográficos, portanto, percebemos quão deficitário é o ensino sobre as mulheres negras e a sua representatividade à História do Brasil nas instituições de ensino. Por essa problemática, compreendemos a importância da Literatura para o ensino do tema, uma vez que ela proporciona o desenvolvimento do poder crítico, reflexivo dos educandos. Visto isso, propomos que o ensino da temática seja mediado por meio do viés histórico-literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi discutido, compreendemos que o ensino sobre as mulheres negras é deficitário, imaturo, uma vez que pouco é abordado nas salas de aula de nossas instituições de ensino, apesar de que, conforme a Lei n.º 11.645/2008, o ensino sobre as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

questões afro-brasileiras e indígenas tornou-se obrigatório. Entendemos, assim, que a lei é cumprida de forma deficiente.

As Guerreiras Negras do Brasil como Dandara, Aqualtune, Tereza de Benguela, etc. tiveram grande contribuição na luta dos negros no Brasil, na luta pela liberdade, pela igualdade de direitos e pela posição deles na sociedade e na cultura brasileira. É inegável a importância dessas mulheres à constituição da história do País e à construção da identidade do povo brasileiro.

Debater e refletir sobre essa temática nas escolas é imprescindível para a formação de cidadãos conscientes de sua história e identidade como povo brasileiro. Além disso, promove a valorização, o reconhecimento e a preservação de sua cultura, uma vez que as questões afro-brasileiras pertencem à diversidade cultural do Brasil.

A literatura, portanto, permite o debate e a reflexão sobre o ensino das mulheres negras do Brasil, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais gratificante, seja para educandos, seja para educadores, isto é, o ensino sobre a mulher negra se apresenta como possibilidades de narrar tais histórias por meio da literatura, que consiste em um meio encantador e prazeroso para se conhecer nossa história. Os desafios do ensino sobre a mulher negra são diversos, porém é possível desde que haja um olhar diferenciado e sensível dos sujeitos educacionais à importância dessa temática.

REFERÊNCIAS

ARRAES, J. Você sabe quem foi Tereza de Benguela? **Questão de Gênero**. 2015. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/questaoodegenero/2015/07/25/voce-sabe-quem-foi-tereza-de-benguela/>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

BRASIL. LEI n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 2 jun. 2016.

CARDOSO, C. P. **Outras falas**: feminismos na perspectiva de mulheres negras brasileiras. 2012. 383 f. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

JOMALINIS, E. (Org.). **Mural memória das mulheres negras**. [2013]. Disponível em:
<<http://www.pacs.org.br/files/2014/11/Mural-Mem%C3%B3ria-das-Mulheres-Negras.pdf>>.
Acesso em: 2 abr. 2016.

PEREIRA, B. C. J. Diferentes olhares, outras perspectivas: solidariedade e trabalho doméstico para mulheres negras durante a escravidão e no pós-abolição. **Revista Sociedade e Estado**, v. 30, n. 3, p. 821-826, 2015.

SANTOS, M. C.; SANTOS, P. G.; SANTOS, A. M. A.; AMORIM, R. M. A temática indígena na escola: possibilidades e desafios a partir do trabalho com a literatura. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande. Anais... **Realize**, v. 2, n. 1, 2015.

SILVA, Denise Almeida. **Identidade e corpo**: estudo a partir da contística afro-brasileira contemporânea. In: XIII Congresso Internacional ABRALIC Internacionalização do Regional, 2013, Campina Grande. *Anais...* UEPB - Campina Grande, PB. ISSN 2317-157X, 2013

XAVIER, G.; FARIAS, J. B.; GOMES, F. (Org.). **Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2012. Resenha de: PEREIRA, B. C. J. Diferentes olhares, outras perspectivas: solidariedade e trabalho doméstico para mulheres negras durante a escravidão e no pós-abolição. **Revista Sociedade e Estado**, v. 30, n. 3, p. 821-826, 2015.